



Ó tempo volta para trás

TRAZ-ME tudo o que eu perdi! Aquele tempo em que a TDM não nos maçava com entrevistas. Ao abrigo daquela presunção do ex-governador Pinto Machado de que "o jornalista é um perguntador".

Pois, a estação da Xavi Pereira alcançou-se numa feliz síntese entre Pinto Machado e a tese do conselheiro Acácio Malange que desaconselha os repórteres a fazer perguntas ao Olimpo da excelência.

Na semana em que a fundação de Rocha Vieira está no topo da agenda, eles foram a Lisboa entrevistar...Carlos Monjardino.

Damos de barato que os responsáveis pelo programa tentaram que Vieira se explicasse. Ignorando, porventura, que o general é inabalavelmente coerente. Nunca deu uma entrevista em Macau, para Macau, o que, recorde-se, mereceu do vice-presidente da Federação Internacional de Jornalistas o preciso comentário: atitude dessas só nas mais ferozes ditaduras!

Bom, mas os nossos amigos da TDM

resolveram "bombardear" Monjardino. Misterioso critério que ficará para sempre insolúvel; a não ser que a aparente subtileza sobeje para um teste de inteligência mínima.

Ainda bem, dizíamos, porque o presidente da FO respondeu a tudo, não evitou nada, e até conteve, pareceu-nos, o riso, à terceira vez que João Francisco Pinto e Gilberto Lopes lhe perguntaram se tinha tido relações difíceis com a última administração de Macau.

E, pareceu-nos, igualmente, francamente bem disposto quando os entrevistadores atiravam entre a pergunta e a afirmativa se a FO teria tido problemas porque fôra financiada com dinheiros do Jogo.

Enfim, ficámos com a sensação que os jornalistas foram buscar lá e vieram de lá **tosquiados**. Como Monjardino explicou, entre outros itens, fundações não financiam fundações- em lugar algum, em situação alguma- a FO emerge diferidamente de um quadro de renegociação contratual- e não de uma bolada particular- e na denominada con-

testação à FO- como mandam as mais elementares regras da ética política e boa educação- nunca o visado se socorreu da presença, participação ou conhecimento de terceiros para justificar a instituição. Hoje, mais do que justificada, reconhecida e prestigiada, em Macau, na República Popular da China e em Portugal.

Ainda em relação a esta entrevista, uma nota técnica. O som estava tão miserável que mais parecia- graça novelística- uma entrevista na Rádio Campeão, aquela que fica num saguão.

Aliás, ao contrário do que pensam algumas luminárias do miserabilismo, não será a via do jejum técnico e humano que irá fazer sobreviver os canais portugueses. Um dia, desliga-se o botão e ninguém nota porque estão todos "mortos".

Finalmente, uma nota de excelência que corrobora o que atrás se disse: excelentes as transmissões directas do Torneio de Vólei de Praia. Produção e realização **impecáveis- de Nestor Ribeiro-** comentários e suporte de emissão francamente bons- de Vítor Rebelo.